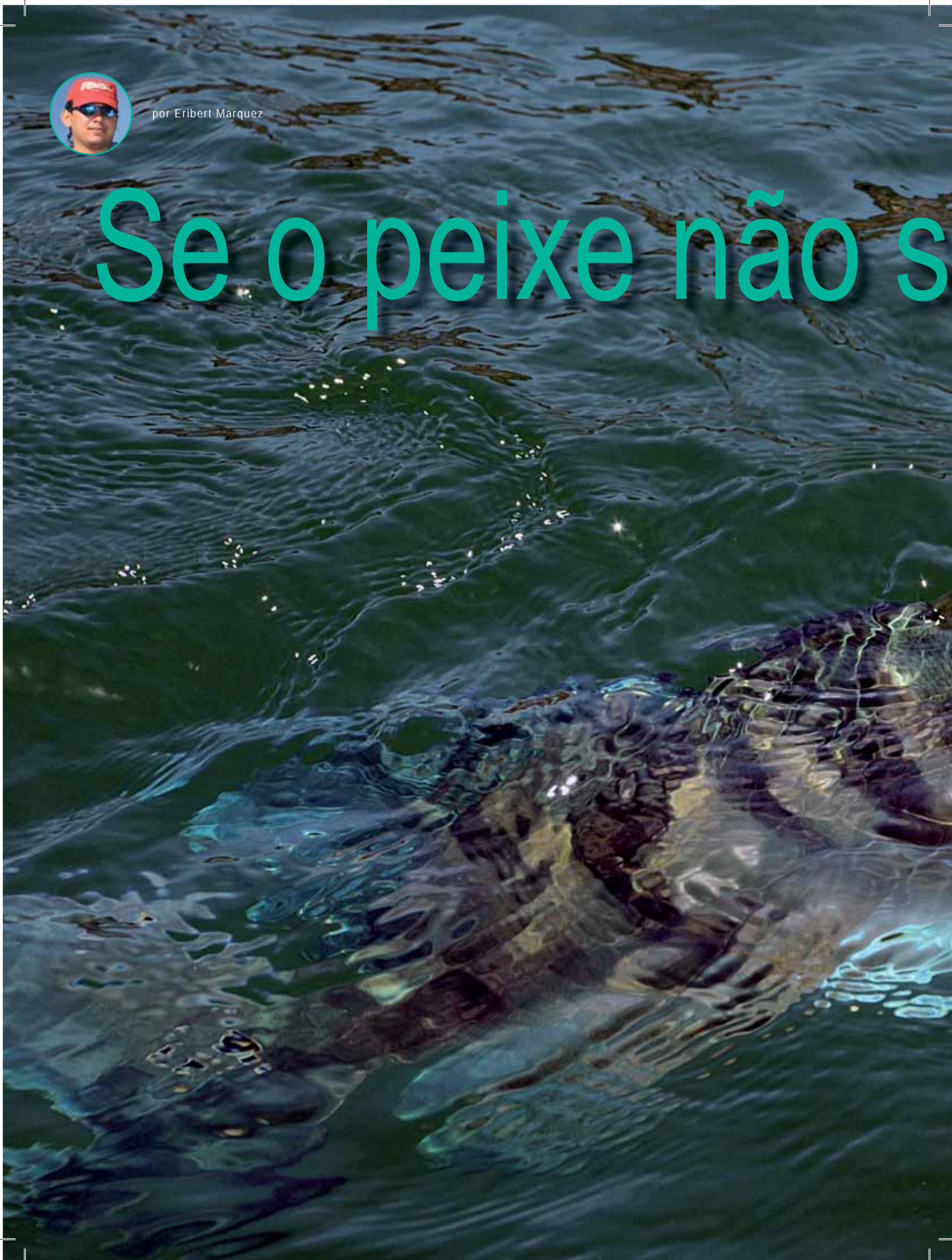




por Eribert Marquez

Se o peixe não s





sobe... Vá fundo!

Não são raras as situações em que o pescador planeja durante meses uma pescaria e, mesmo após escolher a data levando em conta fatores como época, nível das águas, retrospecto de pesca no destino escolhido, entre outros, acaba frustrado. Quando isso ocorre, é preciso dispor de alternativas que neutralizem as adversidades



Frustração nem sempre é uma palavra capaz de transmitir o que significa ser privado de uma satisfação, de um desejo ou de uma necessidade, três dos principais objetivos daqueles que fazem da pesca esportiva seu maior objeto de lazer. Infelizmente, isso acontece até com certa frequência, pois nem mesmo quando nos certificamos de estar indo para o melhor lugar, na melhor época, com os melhores equipa-

mentos e, até com o mesmo guia, temos a garantia de que a qualidade da pescaria corresponderá às expectativas. E quando a situação é desfavorável, como a citada acima, só mesmo a evolução dos equipamentos, associada ao domínio de novas técnicas, podem reverter uma situação fadada a ser frustrante. Isto ficou comprovado durante uma pescaria de Tucunarés em Serra da Mesa no mês de outubro passado, época que sempre foi muito produtiva, mas que

este ano, inexplicavelmente, se mostrou decepcionante para muitos pescadores, sobretudo para aqueles que dominam apenas as técnicas de pesca com plugs de superfície e ½ água.

O RECURSO QUE VAI FUNDO

Dois dias não é tempo suficiente para ficar aguardando que o peixe mude de comportamento. Foi por isso que, após pouco mais de uma hora insistindo com as iscas de superfície, Michel abriu mão do espetáculo que é a explosão dos "bocudos" na flor d'água, e começou a trabalhar iscas de fundo entre as galhadas da represa. E o resultado foi surpreendente, pois com os metal jigs, jigs e colheres ele pegou 22 peixes, e nós, em duas horas trocando modelos de iscas de superfície a todo instante, nenhum.

A explicação para este fato? Simples... Os peixes estavam distantes das margens, em lugares com profundidade entre 4 e 8 metros.

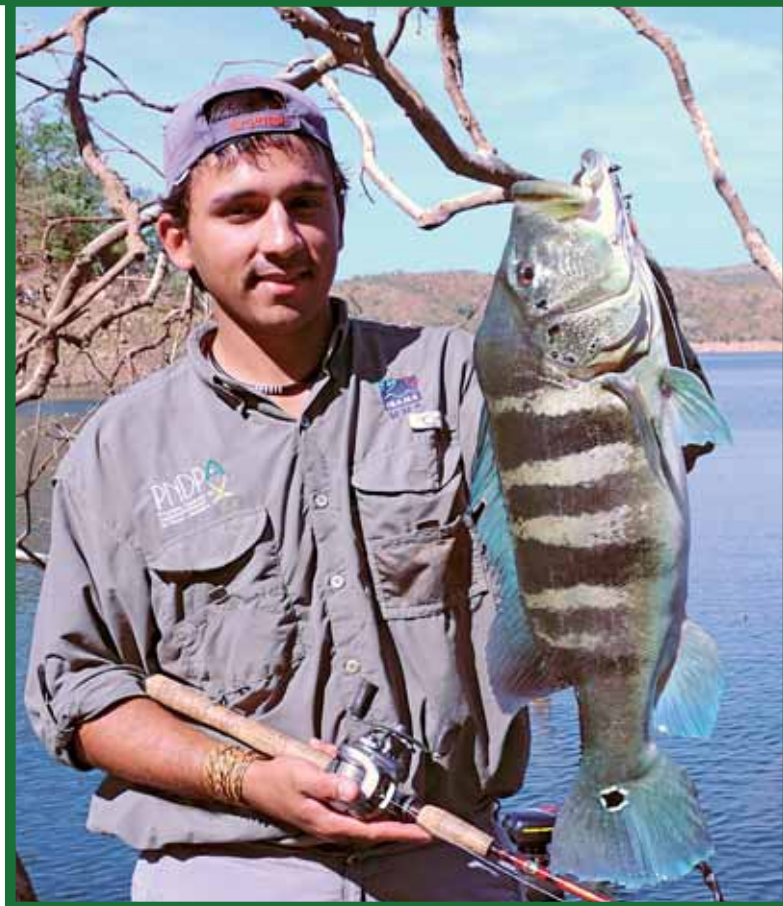
Mas que fique claro uma coisa: não basta apenas colocar estas iscas que chegam ao fundo na ponta da linha e soltá-las aleatoriamente. Há a necessidade de adotar certos procedimentos como reconhecer os lugares mais promissores, adequar o equipamento, e trabalhar cada modelo de forma peculiar.

ZONA DE AÇÃO

Os pontos mais promissores são aqueles que apresentam condições de abrigo para os peixes, como é o caso de



barrancos altos com pedras que se projetem na superfície, ilhas submersas, e os paliteiros quando situados em lugares profundos. O método que se mostra eficiente é arremessar as iscas metálicas não mais que dois metros distantes do barco; aguardar até que toquem o fundo, e promover movimentos cadenciados de levantar e abaixar a vara, sem recolher. A velocidade com que se faz este trabalho é um dos segredos para atrair o peixe. Se for excessivamente lento ou rápido, a isca não irá trabalhar corretamente. Cada uma tem um peso e uma hidrodinâmica própria, portanto, para se certificar qual a velocidade mais adequada para aquela que será usada, basta baixá-la cerca de meio metro





da superfície, e com ela ainda no visual, avaliar que tipo de trabalho é mais natural.

ISCAS DE PESO

Escolher a isca certa é outro fator de suma importância. Para pescar no meio de estruturas com boa produtividade é preciso que o jig ou metal desça de cabeça, e não de lado como alguns modelos. O peso é outro fator determinante, já que as iscas excessivamente leves, quando soltas em profundidade acima de cinco

até doublês, como o da foto abaixo, acontecem quando se pesca com as iscas que vão fundo



metros, tendem a se deslocar lateralmente durante a descida, o que pode levá-las a enroscar antes que cheguem ao fundo. Também é fundamental substituir as garatéias, quando for o caso, por suporte hooks com anzóis simples, um procedimento que tem como objetivos evitar que a linha seja laçada e diminuir o risco de ver a isca enroscar em galhos e outras estruturas no trajeto de descida. A montagem pode ser feita com linhas especiais ou apenas com um girador e uma argola.

ESTRATÉGIA

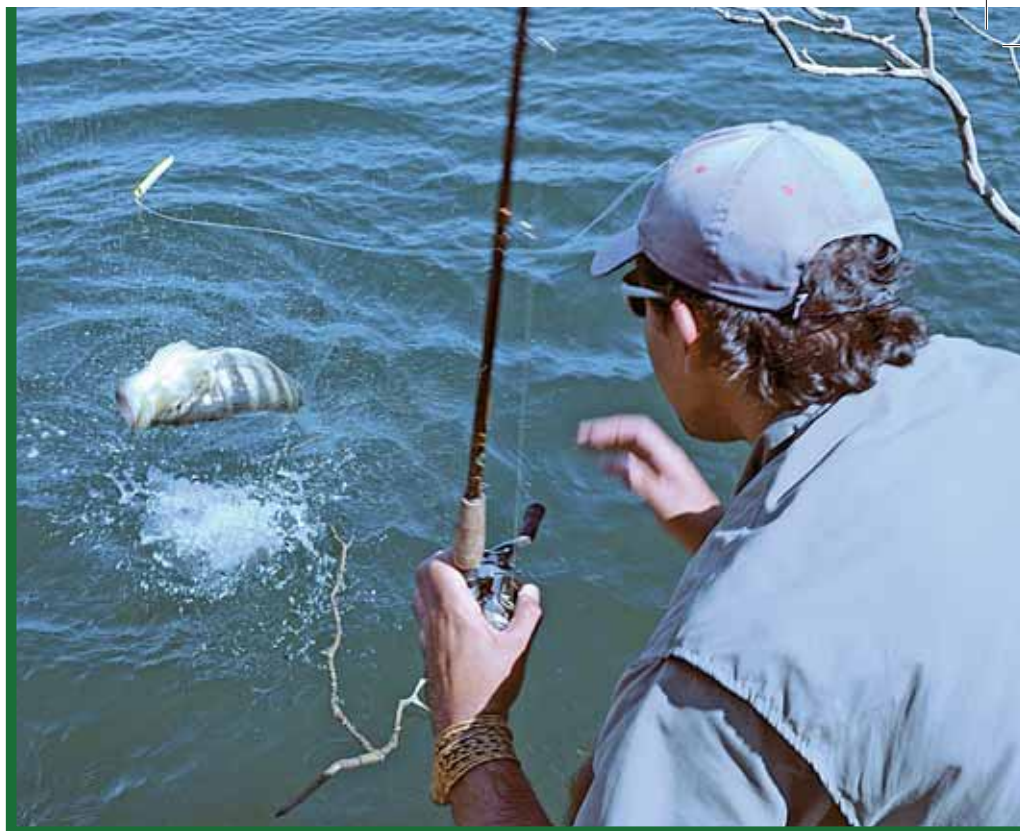
Para tornar a pescaria mais produtiva, é importante que o barco permaneça o máximo possível no mesmo local, ou que seu deslocamento seja bem lento. Isso permite explorar milimetricamente cada ponto, encontrar a profundidade onde os ataques são mais freqüentes, além de dar tempo ao pescador para acertar a melhor forma de trabalho.

Quando se pesca em dupla, o ideal é que um pescador arremesse jigs mais leves ou colheres e, após aguardar que chegue ao fundo, trazê-lo (a) à superfície lentamente com toquinhos de ponta de vara para cima. Simultaneamente, o outro pescador deve descer o metal jig ou jig mais pesado e, com o mesmo tipo de trabalho, promover no mínimo quatro pingadas no mesmo local sem recolher a linha.

EQUIPAMENTOS

A eficiência dessas iscas está diretamente relacionada com o equipamento empregado

em seu uso, afinal será preciso distinguir a batida de um peixe dos enroscos presentes no espaço de pesca que será explorado. Varas de ação média ou médio-lenta com tamanho entre 5"8' e 6"2', ajudam a promover movimentos mais cadenciados, portanto são as mais indicadas. No entanto, vale lembrar que também diminuem a sensibilidade, o que exige atenção para distinguir uma batida de um enroscos. Linhas com baixa elasticidade aumentam a produtividade, pois com varas lentas, dependendo do tamanho do peixe, é comum perdermos o controle da direção. Além disso, no fundo, o Tucunaré costuma encharutar a isca, o que torna suscetível o rompimento da linha pela lixa



que existe em sua boca. Portanto, prefira os modelos de multifilamento e faça o líder com fios de fluorocarbono, que além da

baixa elasticidade, também são mais rígidos e evitam que o anzol ou garatêia lace a isca durante o trabalho.

SERRA DA MESA
GERMANO
Estância Parque Hotel!

AQUI SEUS SONHOS
VIRAM REALIDADE!!!

APARTAMENTOS COM AR E WC

BARCOS COM MOTORES DE
POPA E ELÉTRICO

ÁREAS DE LAZER
COM PISCINA ADULTO E INFANTIL

SALA DE TV E DE JOGOS

www.pousadagermano.com.br

(62) 3354 9005 / (62) 3354 9200